O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 23/07/2024 - 06:00

Com mais gasto previdenciário, rombo da União sobe a R\$28 bi

Contas públicas Rearranjo

Previdência e benefício continuado elevam projeção de déficit do governo

Equipe econômica estima rombo em R\$ 28,8 bilhões, valor no limite do intervalo da meta fiscal; contenção de R\$ 15 bilhões em despesas do Orçamento é confirmada

MARIANA CARNEIRO ALVARO GRIBEL

Depois de anunciar um congelamento de despesas de R\$ 15 bilhões na última semana, ogo-bilhões, enquanto as receitas verno federal piorou ontem a projeção de déficit para 2024. Agora, a estimativa é de que as contas públicas fechem o ano no vermelho em R\$ 28,8 bilhões – no piso do intervalo de tolerância da meta fiscal (o centro da meta seria déficit zero).

lerância de 0,25% do PIB, para cima e para baixo. O déficit de R\$ 28,8 bilhões, portanto, é o limite inferior para o seu cum-

As despesas primárias foram foram cortadas em R\$ 6,4 bi-lhões. Sem o contingenciamento da última semana, de R\$ 3,8 bilhões (também houve blo-queios de R\$ 11,2 bilhões), o déficit estimado seria de R\$ 32,6 bilhões – o que levaria ao descumprimento da Lei de Res-O alvo perseguido pelo go-verno tem uma margem de to-Com o corte, a equipe econômi-

ca mirou o piso da banda permi- lhões. A principal mudança

tido pela legislação. Pelo lado das despesas, os gastos obrigatórios foram revistos para cima em R\$ 29 bilhões,

Nova estimativa

enquanto os discricionários – não obrigatórios, como custeio to, Clayton Luiz Montes. Também houve aumen e investimentos – foram revis-tos para baixo em R\$ 8,3 bi-pesas com pessoal e encargos

aconteceu com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que saltou R\$ 6,4 bilhões. Logo em seguida, vieram as despesas com a Previdência, com mais

R\$ 4,9 bilhões. "O bloqueio realizado nas Despesas foram revistas para cima em R\$ 20,7 bi, enquanto as receitas despesas discricionárias, de R\$ 8,3 bilhões, ocorre em função do aumento dos gastos obrigacortadas em R\$ 6,4 bi tórios", afirmou o secretário adjunto de Orçamento Federal do Ministério do Planejamen-

Também houve aumento de

sociais, de R\$ 800 milhões em complementação do Fundeb e de R\$ 100 milhões com o pro-grama Proagro. Em créditos extraordinários, houve aumento de R\$ 14,2 bilhões, em virtude das medidas de socorro ao Rio Grande do Sul. Essa despesa, contudo, não é contabilizada no cumprimento da meta.

AVALIAÇÃO. Na visão da equipe econômica, os gastos conti-nuam controlados, em 19,4% do PIB-pouco acima da média de 19,2% do PIB, entre 2015 e 2023, excluindo o ano de 2020 da pandemia. "Quando a gente olha a evolução das despesas primárias, no valor total, ao longo dos anos, na série histórica, vemos que ela se mantém sob controle, no patamar de 19,4% do PIB. A média é de 19,2% do PIB", disse Montes. "Qualquer resultado dentro da banda significa sim o cum-

primento da meta, ainda que seja no limite da banda", disse o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron. •

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1